

Povos Indígenas no Brasil

Fonte FOLHA DE S. PAULO Class.: 290
 Data 13/12/78 Pg.: _____

Ismarth rebate a "desconfiança"

FSP 13/12/78

RIO (Sucursal) — Para o general Ismarth de Oliveira, presidente da Funai, os protestos contra o projeto de emancipação do índio são frutos da desconfiança de certos grupos em relação às intenções do governo sobre o problema indígena. "Isso será superado — garantiu Ismarth — porque, ao contrário do que pensam, o governo não está interessado em acelerar a emancipação do índio, que só perderá a tutela quando quiser".

As declarações do presidente da Funai foram feitas durante a inauguração da nova sede do Museu do Índio, num prédio do ministério do Interior. A solenidade, aliás, não contou com a presença do fundador do Museu, professor Darci Ribeiro. Como se sabe, Darci Ribeiro está sob ameaça de ser processado pelo ministro do Interior justamente por ter duvidado das intenções do governo em relação à emancipação do índio.

Aos repórteres que quiseram saber porque o professor Darci Ribeiro não fora convidado para a cerimônia, o presidente da Funai respondeu, surpreso: "Mas ele é o fundador do Museu? Eu não sabia. De qualquer maneira, foi o Nel Land (diretor do museu) quem fez os convites." Já o professor Land limitou-se a sorrir, abrir os braços e dizer: "O Darci é meu amigo, mas não pude fazer nada".

O QUE INTERESSA AO INDIO

Sobre a demissão do ser-tanista Olímpio Serra da direção do Parque Nacional do Xingu, o general Ismarth reafirmou que sua decisão é irrevogável e que Meireles já é o novo diretor. Ao ser lembrado dos protestos dos índios contra a indicação de Apoena Meireles, o presidente da Funai comentou:

"Por que o protesto se não conhecem Apoena? Afinal, ele é mais índio do que civilizado. Nasceu e foi criado entre índios. Ninguém mais indicado do que ele para o cargo. E o que interessa ao índio é alguém que faça um trabalho que proteja."

Em seguida, o general Ismarth fez questão de lembrar que o projeto de emancipação é, ainda, apenas um projeto.

"O projeto pode até começar a vigorar daqui a dez anos. Não se sabe. É essencial esclarecer que o índio é que terá a iniciativa de pedir a emancipação. O governo não vai amancipar ninguém

sem que isso lhe seja pedido. Eu, pessoalmente, acho que o índio ainda não tem condições de se emancipar. E o próprio índio sente que não pode deixar, ainda, a tutela da Funai".

"Por que, então, o projeto?" perguntaram os repórteres. O general embaraçado, respondeu: "Porque pode ser que esse decreto de emancipação seja necessário, daqui a algum tempo. Quem garante que dentro de alguns anos os índios não se sentirão seguros para a emancipação?"

"PROTESTEM NO ALVORADA"

Antes de se retirar, o general Ismarth de Oliveira recebeu de uma representante da "Comissão Pró-Índio" um documento que, além de congratular-se com a Funai, pela reabertura do Museu, reafirmava o protesto da Comissão contra o projeto de emancipação indígena. O general, imediatamente, comentou:

"Por que protestar comigo? Protestem no palácio da Alvorada. O projeto está lá".